

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
PAUL NEWMAN E JOANNA WOODWARD
8 e 17 de março de 2023

MR. AND MRS. BRIDGE / 1990

(O Sr. e a Sra. Bridge)

um filme de James Ivory

Realização: James Ivory / **Argumento:** Ruth Praver Jhabvala, segundo as novelas “Mr. Bridge” e “Mrs. Bridge”, de Evan S. Connell / **Fotografia:** Tony Pierce-Roberts / **Direcção Artística:** Karen Schultz, Regis des Plas / **Montagem:** Humphrey Dixon / **Música:** Richard Robbins / **Interpretes:** Paul Newman (Walter Bridge), Joanne Woodward (Índia Bridge), Margaret Welsh (Carolyn Bridge), Robert Sean Leonard (Douglas Bridge), John Bell (Douglas Bridge, em criança), Kyra Sedgwick (Ruth Bridge), Sandra McClain (Harriet), Simon Callow (Dr. Alex Sauer), Remak Ramsay (Virgil Barron), Blythe Danner (Grace Barron), Addison Meyers e Roger Burget (homens na mesa dos negociantes), etc.

Produção: Merchant Ivory/Halmi Production / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, 35mm, colorida, versão original legendada em português, 125 minutos / **Estreia Mundial:** Alemanha, em 1 de Novembro de 1990; EUA, em 23 de Novembro de 1990 / **Estreia em Portugal:** Amoreiras, em 7 de Maio de 1993.

Mr. and Mrs. Bridge tem, pelo menos, uma qualidade: a de nos permitir o reencontro, pela última vez em cinema, de um casal perfeito. Assim parece ter sido na vida real. O casamento entre Paul Newman e Joanne Woodward durou exactamente meio século, tendo tido lugar em Janeiro de 1958 e acabado com a morte do nosso homenageado em Setembro de 2008. E da mesma forma profissional. Newman e Woodward conheceram-se em 1957 quando juntos foram contratados pela Fox para o filme de Martin Ritt, **The Long Hot Summer/Paixões Que Escaldam**, inspirado em histórias de William Faulkner. Deste filme até ao que vamos ver encontramos um total de dez títulos, entre eles uma fabulosa comédia de Leo McCarey, **Rally Tound the Flag, Boys!/A Morena Ardente**, e o conhecido melodrama de Mark Robson, **From the Terrasse/Do Alto do Terraço**. E para além disto, recorde-se também o outro tipo de trabalho que tiveram juntos, com Newman como realizador em que dirigiu a mulher em cinco dos seis filmes que realizou, e onde se incluem três admiráveis: **Rachel, Rachel/Raquel Raquel**, **The Effect of Gamma Rays on Man-in-the-Moon Marigolds/A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas** e **The Glass Menagerie/Algemas de Cristal**, e também o nosso já conhecido **Harry & Son/O Confronto**.

Mr. and Mrs. Bridge reúne a dupla pela última vez no cinema (apareceram ainda juntos numa mini-série televisiva, **Empire Falls**, realizada por Fred Schepisi em 2005), mas apenas na primeira categoria, a de intérpretes. A sua origem teve lugar com a paixão de Joanne Woodward por um romance, “Mrs. Bridge”, escrito por Evan Connell, e que sempre considerou como um os melhores que leu. O seu objectivo era levar a uma adaptação à televisão, embora as suas tentativas não tenham tido grande resultado. Aparece então o nome de James Ivory, que desde os anos 60 se apaixonara também pelos romances de Connell (o segundo, publicado meia dúzia de anos depois do primeiro, refere-se ao marido

da personagem, "Mr. Bridge"). Se o interesse de Ivory se centrava no título feminino, acabou por juntar os dois livros no mesmo argumento entregue a Ruth Praver Jhabvala, sua habitual colaboradora. Graças à alteração, a figura de Paul Newman tornou-se decisiva e o seu nome e peso acabou por garantir a entrada em cena de uma companhia, e o objectivo original de Joanne para um trabalho na televisão pode, deste modo, passar ao cinema. A Cineplex Odeon entrou com 7,2 milhões de dólares, o que permitiu o filme poder avançar, dado que contou também com a redução combinada de salários de Newman e Woodward.

O trabalho de ambos no filme resulta deveras curioso. Por um lado porque o da intérprete de Mrs. Bridge (Joanne Woodward) é o mais representativo e o que lhe permite um maior destaque, com momentos notáveis pela sensibilidade da personagem, em especial nas relações com as amigas e nas que tem com os filhos e filhas e os contrastes com apresentam nas relações sociais, ultra-conservadores da sua parte e do marido (o filme gira à volta da vida do grupo nos anos 30 e os 40 durante a guerra, que revela Mr. Bridge como um exemplo de uma personagem conservadora e republicana, que se referia contra o que chamava de "socialismo" posto em movimento pelo presidente Roosevelt). Há no rosto e nas atitudes de mrs. Bridge uma sensibilidade comovente que procura ser amável e amiga mas que é incapaz de se opor a comportamentos que acabam por atacar os outros (repare-se na relação dela com Grace Barron/Blythe Dynner, e do inesperado destino desta com o seu suicídio após o marido ser posto em causa pelo seu trabalho como banqueiro). E Joanne Woodward dá-lhe uma imagem com uma sensibilidade admirável, e o seu trabalho acaba por dar um destaque de grande peso à personagem, que acaba por dominar o ecrã. É nisto que surpreende a presença de Paul Newman no papel de mr. Bridge, pois esta personagem surge quase como uma espécie de "caricatura" dos seus trabalhos como actor, pois costumava revelar-se sempre com uma faceta de destaque na relação com os outros no movimento e no confronto que leva ao domínio. Em **Mr. and Mrs. Bridge** a imagem de uma personagem dominadora (o dono da casa e da família) é fácil de se perceber, mas a forma como actua revela-se como a de alguém que no fim de contas acabou por desistir de tudo o que o animara na própria relação com a mulher (num momento bastante interessante, mrs. Bridge recorda ao marido os poemas de Omar Kahayam). Embora a personagem surpreenda por contrastar com aquelas que correspondem ao trabalho de Paul Newman como actor, a sua presença neste filme acaba por provocar uma certa surpresa na forma como ele se integra na narrativa, num estilo em que o encontraremos no filme que marca o seu fim de carreira no cinema, em 2002: **The Road to Perdition/Caminho Para Perdição**, de Sam Mendes.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico